

Não serão os eternos ajoelhados de antanho, ensaiando, agora, uma verticalidade comediante, insustentável pelas suas espinhas flexíveis, que conseguirão enlamear, siquer, o pedestal da gloria do nosso impoluto chefe!

A VANGUARDA

Orgão do Partido Liberal em Laguna
Diretor responsável: JOSE FREITAS

ANO I

QUINTA - FEIRA, 20 de Setembro de 1934

N. 3

DR. NEREU RAMOS

Laguna receberá, com as honras das quais é merecedor, o exmo. sr. Dr. Nereu Ramos, representante de Santa Catarina na Camara Federal e Presidente do Partido Liberal Catarinense.

Acompanham o eminente parlamentar, em sua excursão à zona sul do Estado, vultos destacados da politica situacionista, como os srs. Diniz Junior, Fontoura Borges, José Muller e Altamiro Guimarães, que falarão ao nosso povo, em propaganda dos ideais triunfantes da Revolução e dos postulados liberais, consagrados, depois da victoria armada de 30, em dois pleitos memoráveis de lisura e retidão.

A vida pública do grande lider catarinense, com sua brilhante fé revolucionaria e seu caracter inatacavel e sem desvios, constitue uma das melhores credenciais do Partido Liberal para se apresentar ao sufrágio popular, nas urnas livres instituidas pela Revolução.

E não serão os eternos ajoelhados de antanho, ensaiando; agora, uma verticalidade comediante, insustentável pelas suas espinhas flexíveis, que conseguirão enlamear, siquer, o pedestal de gloria do nosso impoluto chefe!

Prova isso a attitude decidida do povo lagunense, colocando-se, quasi unanimemente, ao lado da causa liberal, que o salvou da degradação miseravel e subversiva da patuçada perreista, para aplaudir os chefes da verdadeira causa de Santa Catarina.

Um decreto do Governo do Estado que vem amparar o funcionalismo público Municipal

O Coronel Aristiliano Ramos, cuja conducta na Interventoria do Estado é um alicerce eloquentissimo da sua capacidade administrativa e do seu devotamento à causa pública, vem de satisfazer uma das mais nobres aspirações de uma classe laboriosa e até então esquecida, decretando a concessão da aposentadoria ao funcionalismo municipal, nos termos da lei estadual que regula a especie.

Está assim redigido o decreto n. 671:

O Coronel Aristiliano Ramos, Interventor Federal no Estado de Santa Catarina, no uso das suas attribuições, e considerando que a Constituição Federal promulgada a 16 de julho proximo finda declara no seu art. 170 que o Poder Legislativo votará o "Estatuto dos Funcionários Públicos", obedecendo às nor-

A 5a. profissão de fé partidaria do sr. Gil Ungareti

Para o observador politico que tudo analisa com a maxima insensação de animo, pretendendo somente trazer o publico ao par do que se passa nos diversos sectores partidarios — é digno de nota criticar-se a facilidade com que elementos, que se rotulam de prestigiosos, mudam de partido constantemente, e ainda pedem que os homens de conciencia os julguem.

E, como o direito de julgar é dado a qualquer consciente, não podemos deixar de nos referir a uma justificação que o sr. Gil Ungareti, politico lagunense, publicou na secção de "A Patria" da nossa confraria "A Patria".

E' sabido que o sr. Gil Ungareti pertenceu, alguns anos antes da revolução de 30, ao partido Republicano.

Depois, com o surgir da campanha Liberal, S. S. entregou-se de corpo e alma a esse movimento revolucionario. Sua dedicação e seu desassombro ao assumir o governo da cidade de Laguna, durante o periodo revolucionario, nós o reconhecemos; foi digno e foi valeroso.

Mais tarde, por desgostos que se desconhecem, S. S. resolveu acompanhar o Legionario. Com estes permanceu até que, novamente os Liberais tomassem as redessas do governo da cidade lagunense.

Aderiu a esse partido que voltava a dominar, por in-

mas que em seguida enumeramos, normas desde já em vigor, mas que se desconhecem, S. S. resolveu acompanhar o Legionario. Com estes permanceu até que, novamente os Liberais tomassem as redessas do governo da cidade lagunense.

Considerando que a Constituição Federal estatue de modo expresso que fica logo em vigor o que concerne às aposentadorias,

DECRETA:

Art. 1. — Aos funcionários públicos municipais, concedida a aposentadoria, nos termos da lei estadual que regula a especie.

Art. 2. — O presente Decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 3. — Revogam-se as disposições em contrario.

Placido Olimpio de Oliveira

stencias de amigos, diz S. S. Mas, conforme sua declaração publicada em "A Patria" de 4 do corrente — assim agiu por ter-lhe sido oferecido o cargo de Prefeito Provisorio. Era somente a ambição do cargo que estava a preocupar-lhe o espirito...

Questões internas, porém, da administração lagunense, conservaram o sr. Giocondo Tasso no cargo de prefeito, que vinha exercendo com grande proficiencia.

E, novamente, o sr. Gil Ungareti, desfazendo o seu idealismo, rebela-se e volta a oferecer humildemente o seu voto aos companheiros leais da Legião Republicana, naturalmente com promessas futuras de ocupar a prefeitura da cidade...

No entanto, S. S. tão perfeitamente compreende os erros que tem praticado nesse vira-volta de partidos, que já agora se passa para outra corrente com a humildade e sentimentos característicos.

Vejamos como S. S. retorna às fileiras dos leais companheiros por si abandonados há bem poucos meses. Após diversas considerações, diz o sr. Gil Ungareti: — No entanto, si for acceto, reingressarei na Legião Republicana e, como simples soldado, ofereço o meu voto à Coligação "Por Santa Catarina".

Reportando-nos ao que acima ficou escrito, deduz-se que o sr. Gil Ungareti foi, neste pequeno espaço da vida revolucionaria catarinense — Republicano, Liberal, Legionario, depois Liberal e agora Republicano e Legionario...

Portanto, os homens de conciencia que o julguem e digam das suas lealdades partidarias...

E' uma manifestação clara de mimetismo politico. (Do "Correio do Estado", Fpolis).

A compulsoria dos funcionarios que atingiram 68 anos de idade

O ministro da Justiça já recebeu instruções do presidente da Republica, no sentido de ser anotada nas fichas dos funcionarios publicos a data do nascimento de cada um, de acordo com o parágrafo 38 do artigo 170 da Constituição Federal, bem como para que lhe seja remetida uma relação dos funcionarios que já atingiram a idade de 68 anos, declarando-se, discriminadamente, a função que exercem, o tempo do serviço e os vencimentos que percebem.

CONFRONTOS

Em regra, para uma parte do povo que não confronta dados e que não abraça de um só golpe de vista o panorama politico, deixa-se impressionar pelas gazetas que não visam o bem coletivo, mas o odio ou o interesse partidario, e, as mais das vezes, pessoal, e daí a, por vezes, permanecer em duvida ou mesmo aventurar um juizo pejorativo.

De serena exposição que o Diario Oficial vem fazendo, acerca dos trabalhos realizados pelo Governo, afim de destruir malevolos e caluniosas acusações, resulta que, tivesse o atual Governo trombetado de ha muito, por arautos tão ao sabor do regime passado, a ciclopica obra que vem com objetivo seguro realizando, e o seu nome andaria enlameado.

E' um bem e é um mal a obstinada modestia de que se cercou o atual Interventor.

E' um bem porque, crente S. Excia. de que está cumprindo o seu dever e nada mais, politico importa que o reconhecimento de seus governados o corde, si está bem com a sua conciencia; mas não deixa de ser um mal, num regime politico — onde os homens se acostumaram mais a julgar pelas apparencias e onde o grau de merecimento se mede pelos aplausos ou pela repulsa de a massa conduzida por interessados em deturpar a verdade.

De fatos que demonstram o seu cavalherismo, a sua inatacavel honradez e o seu excessivo escrupulo no trato das causas publicas, sabemos nós e que no entanto permanecem desconhecidas "as fóras", á vista de sua proverbial modestia e serena confiança no cumprimento do dever.

Do confronto dos atos administrativos, verificamos como o atual Governo vem se conduzindo como verdadeiro defensor dos interesses do Estado.

Enquanto administradores do regime passado empenhavam-se a honra do Estado para obtenção de um mínguido credito de quarenta contos de réis, a atual administração consegue como prova de sua honestidade um empréstimo de vinte mil contos.

E note-se que esse empréstimo foi obtido sem intermediarios e sem as comissões e propinas que em muito desfalcam os obtidos em governos anteriores. De um sabemos que, para se conseguir cerca de vinte mil contos, foi preciso pagar em comissões e outras despesas escusas, para mais de doze mil contos.

Ora, parece incrível que a tanto houvessem se reba-

xado os responsaveis pelos destinos de uma Unidade politico-administrativa.

Um dos maiores males, sinão o maior de que clamamos sempre, é o analfabetismo. Esta tem sido a tecla em que todos batemos, alegando que um País com 70% de analfabetismo, como seja o nosso, não pode progredir.

Instrução, e sempre instrução, clamamos todos.

Pois bem, o atual governo, compreendendo que é realmente o analfabetismo uma obstinada barreira ao nosso desenvolvimento, se propõe a, quando não seja desobstrui-la por completo, pelo menos remove-la em parte, dissiminando escolas por todos os recantos onde se encontrem patricios nos seus cárceres desse benéfico e melhor quanto possível o ensino nos contros urbanos.

Deste modo, pensavamos que não poderia haver melhor emprego do dinheiro do povo e nem mais benemerita cruzada.

Enganam-se os que dizem que surgem eternos descontentes e atacam semelhante obra, achando que seja malbaratado do erario publico e mesmo uma despesa perfeitamente advel.

Não sabemos a que atribuir esse fluxo e refluxo do julgamento de nossa gente. Si é o mal congenito do brasileiro de tudo atacar e destruir, ou si uma paixão cega e obstinada ao ponto de deturpar o bom senso.

MEL DE PAU

Versos humorísticos que terço, justificando o titulo, em doses parecidas, a doçura do mel e o amargor do pau...

O dr. Francisco Galati deu-lhe em favor do dr. José de Oliveira. O sr. Arnaldo Napoli deu-lhe em favor do dr. Alvaro Catão. E, outras desistencias mais têm surgido na chapa do P. R. C.

COM TANTA DESISTENCIA DESPRENDIDA, DA PARTE DESSA GENTE DECAÍDA, IMPÕE SE UMA PERGUNTA, DENTRE VARIAS: — TERIAM SIDO, TODAS, VOLUNTARIAS?

DE QUALQUER GEITO, FICA PARECENDO PARA QUEM VAI AS COISAS PERCENDO, QUE MUITO CARINHOSO DE TOPETE ESTÁ LARGANDO A "CARGA" PELO FRETE...

Logo á noite, á mulheres de Laguna, eu terei palavras de carinho para convosco...

(Discurso do dr. Galati, ao agradecer a recepção que lhe fizeram ante-ontem).

O DOUTOR CHICO, HOJE COMO DANTES, É O MESMO DAS TIRADAS RETUMBANTES, DESPROVIDAS DE SENSO, DESCONEXAS, AO MESMO TEMPO CONCAVAS-CONVEXAS... E DESTA VEZ, ENTÃO, ESBOBACHOU-SE POR COMPLETO. DE TODO AVACALHOU-SE POIS A MULHER DA TERRA JULIANA DISPENSA TAIS CARINHOS DO CHICANO! QUE, VÁ PREGAR EM OUTRA FREQUENCIA, PORQUE, AQUI, NINGUEM O ACARICIA...

ZANGÃO

O sr. Ernesto Lacombe telegrafa aos seus amigos

Votem na Chapa Liberal — é a palavra do prestigio politico

O sr. Manuel Aguiar, diretor de "A Imprensa", de Tubarão, e grande amigo do sr. Ernesto Lacombe, telegrafou ao ex-chefe da politica liberal tubarorense, pedindo a sua opinião sobre os ultimos acontecimentos politicos de Santa Catarina, inclusive a adesão de alguns evolucionistas á coligação reacionaria.

A resposta do illustre companheiro da jornada de Outubro, norteador desassombro da corrente aliancista mais forte do sul do Estado na campanha liberal, não se fez esperar, e podemos garantir, não desmentiu o passado revolucionario do sr. Lacombe.

Transcrevemos, abaixo, o despacho recebido pelo sr. Aguiar, em resposta á sua consulta: «Rio, 17 — Exce-vi avião, e, seguindo amigos apoiarem etc. A liberal, pois não compreendo qualquer ligação não seja contra reacionarios. Assim penso, assim peço amigos agirem. Abraços. (a) Lacombe.

Não podemos nos furtar ao dever de felicitar o sr. Ernesto Lacombe, pela solerte afirmação de que os seus ideais não se dobram, não se fundem, não se amalgam, com a facilidade demagógica que está caindo o triste apagação dos transfigos da Revolução!

Leiam "A Vanguarda"

Sarrazani Carcomido

Aportaram, ante-onhem, nesta legendaria e hospitaleira terra, os primeiros salinbancos do carcomido sarrazani da festa política decada.

Ao foguetório musicado do desembarque, compareceu ao clis a costumada massa de curiosos, sempre afiota a assistir às palhaçadas dos artistas de picadeiro.

Após a saudação protocolar, o Chico Galoti, o mais finório comediante da troupe, subiu a um carro de praça e, abrindo as asas com a sua benção paternal, fez a apresentação da grande companhia acrobática, pedindo, encarecidamente, que ninguém falsasse a função da noite, pois, afóra a estréia de uma excelente pantomima e de variados números de equilíbrio sensacional, ele teria para lavoura de conforto para com os homens e de carinho para com as mulheres...

A noite — é claro — ninguém faltou, até mesmo os mais precavidos.

O circo, armado à praça pública, estava festivamente abarrotado de povo.

Rup Junior, o arrendatário da companhia de cavallinhos, foi o primeiro a aparecer no picadeiro, envagando a sua pose austera de embaixador prussiano. Acercam-se dele os jacardes vigilantes, exibindo ópas multicores.

O trabalho do primeiro artista, porém, não agradou a ninguém. Decepção geral. A propria Natureza, comovida ante o inominável fracasso, chorou, chorou copiosamente...

Os panos esfarfapados da cobertura não puderam conter o aguçado lacrimal da Natureza Dispersa geral. Todo mundo debançou, numa corrente desenfreada, aos sons de assovios agudos...

— Ao teatro! — gritava então, visivelmente nervoso, o

labarista principiante na carreira cirence. Outro desastre imprevisto. O pobre moço-engenheiro parecia que estava mesmo em pleno alvoroço do mar, tal o balanço, o vai-e-vem contínuo, os salinhos histéricos... E, numa luta infernal contra a falta de assunto, mastigou tamanhas besteiras que um marinheiro de longo curso, previde como sempre, anteveio a aproximação de escolhos, advertiu o marujo inhabil e este arribou...

O Batista, redondinho como um tamanco, meio desgaletado e sonolento, deu uma mexidela na cadeira, como quem vai levantar-se. A farinha se entrelhou arregalada e um leviano prognóstico: «O Teotônio vai falar». Do outro lado, como por coincidência, diz o Zé Lopes: «Mas será possível!» A risada foi geral.

Nisto, o bi-doutor lá um papelinho e gita: «Vai agora entrar em cena o dr. Manuel Pedro da Silveira».

Silêncio profundo, quasi cavernal.

A figura raquítica do ex-secretário d'Estado e expoente máximo do falecido pudente assumo o palco, especialmente para justificar o seu vergonhoso consorcio com o reacionarismo carcomido. O artista, porém, num grave descuido, se esquecera da maquiagem, de maneiras que, assim de cara limpa, o drama não surtiu efeito. Passou, depois, a analisar a sua personalidade impoluta, de atuação inatcável na administração catarinense, como si o povo de Laguna já houvesse esquecido a escandalosa demissão de Celso Rila e outras misérias de igual quilate.

E a assistência curiosa teve que aturar, numa penitência beneditina, essa impertinente

Mais uma pausa. E o Chico perfilou-se, de dois passos ao lado, e anuncia outro numero de sensação.

Surge, lépto e fazeiro, o dr. João de Oliveira.

O ilustre jornalista, como sempre habil e maneiroso nos seus arroulos oratórios, dá começo à peça.

Enquanto, lá fóra, a chuva caía, o diretor do «Correio do Sul» nem chovia nem molhava... Apenas disse que não queria cançar o auditorio (que indireta, Santo Deus!), com o seu feitiço irônico, confessou haver descoberto em Mané Pedro dotes oratórios quasi sobrenaturais, numa das mais fulgurantes peças que ha noticia no mundo das letras sincronizadas...

Por fim, o Chico entrega o papelinho ao João e o João anuncia o Chico e o Chico entra em cena.

E o último numero de honra, o melhor do programa. E todos se preparam para receber o conforto e o carinho prometidos...

O Chico Tostão, trágico como sempre na sua comidade de clown espetacular, depois de se referir, mui vagamente, a uma coisa misteriosa, de tetrica, horripilante — que, ao nosos ver, já foi a sua chupeta — lança ao povo lagunesco a não menos tetrica e horripilante ameaça: «Ou vocês darão a vitória do Glorioso no pleito de 14 de Outubro ou eu nunca mais porei os meus pés em Laguna». E desatou num choro convulso, de atuação o quanto duro lhe será o cumprimento da jura profetizada inconscientemente, num momento de irrelleção.

Renatou, então, com a apelinosa promessa de que si ninguem lhe negar o voto ao Glorioso nas proximas eleições, mais tarde, além tumulo, to-

"O Albor"

Festejou, a 15 do corrente, o seu 340. aniversário de fundação o nosso colega «O Albor». o mais velho órgão de publicidade no sul do Estado.

Em comemoração a tão auspicioso acontecimento, que honra sobremento a imprensa catarinense, «O Albor» circulou, naquele dia, em edição especial, de 6 páginas, com abundancia, como sempre, de colaboração das melhores penas da terra.

Ao sr. Antonio Bessa, que tem sido o norteador seguro e incangavel, a quem deve «O Albor» a sua trajetoria luminosa, apresentamos as nossas felicitações efusivas.

CORREIO DO ESTADO

Sob a competente direção do conterraneo Flavio Bortoluzzi de Souza, surgiu, a 13 do corrente, em Florianópolis, o vibrante diário «Correio do Estado».

Jornal independente, de feição moderna e atraente, abundante em noticiario e colaborações, «Correio do Estado», orientado pelo espirito combativo de Flavio Souza, está fadado a lugar de destaque na imprensa bariga-vede, tal a impressão que causaram no sul-catarinense, os seus primeiros numeros, que foram recebidos com geral agrado e simpatia.

Ao novel colega as nossas felicitações acompanhadas de votos de longa existencia.

O BOLETIM DO "PÊLO"

Assinado pelos srs. Antonio Batista da Silva, João Guimarães Cabral e Euzébio Nunes Neto, respectivamente, pelo Partido Social Evolucionista, pelo Partido Republicano Catarinense e pela Legião Republicana, foi profusamente distribuido, nesta cidade, um boletim sob o titulo «Pêlo Estado e pelo Sul», que a ironia popular, sabiamente abalizada no seu julgamento insuspeito, já batizou com o apelido pitoresco de «boletim do pêlo».

Pretende o panfletozinho untuoso tapar o sol com a peixeira, numa explicação coxa e eslarapada, onde a conciliação catarinense, o imperio da lei e a administração são coisas tratadas com a mesma cerimonia de quem já se habituou a mentir por todas as juntas e por todos os poros, quando todos os estomagos medianamente normais sentem nauseas irresistíveis com o vergonhoso conchavo republicano-legionário-evolucionista.

Quando ninguém ignora ter praticado para a fustão, exclusivamente, a anstia infame de cargos e posições que o Partido Liberal não quiz tolerar, e que o «glorioso» tolera porque sabe, perfeitamente, estar abrindo mão, apenas, de colocações mais que duvidosas.

Final, foi bom ter-se realizado o conchavo.

Ficam os catarinenses, agora, com mais essa linda recomendação dos nossos gananciosos adversarios, que serão dignos, uns e outros, da mesma vala comum do ostracismo, onde irão apodrecer as suas fétidas carcassas politicas!

SOCIAIS

Aniversarios:

Fazem anos:

HOJE, o sr. José Guimarães Cabral, do nosso commercio exportador.

AMANHÃ, a exma. sra. d. Mimi Carneiro Garcia, residente em Florianópolis; o sr. Osni Martins residente em Tubarão.

DIA 22, a exma. sra. d. Helena Ferrar Araujo, esposa do sr. Luiz Araujo, residente no Rio de Janeiro; a exma. sra. d. Lindeia Laranjeira de Oliveira, esposa do sr. Pedro Fernandes de Oliveira; o sr. dr. Agenor Carneiro, promotor público da comarca de Urussanga; a menina Magali, filha do sr. Otavio Lebarbenchon.

DIA 23, a senhorita Araci Capuana.

DIA 24, os srs. Manuel Fragoto e Antonio Macuco; a se-

nhorita Norma Severino Duarte.

DIA 25, a exma. sra. d. Adalgiza Orige Viches, esposa do sr. Eugenio Viches, residente em Florianópolis; o sr. Alvaro Matos, residente em Meleiro.

DIA 26, o sr. Calistrato Müller Sales; o jovem Vilt Zumblick, residente em Tubarão; o menino Ari Manuel, filho do sr. Manuel Salvador Nunes, residente no Rio Deserto; a senhorita Argentina da Silva Pereira, residente em Roça Grande.

NASCIMENTO

O lar do sr. Pedro Mendonça, comerciante nesta praça, e de sua exma. esposa, d. Marieta Cabral Mendonça, foi enriquecido, a 17 do corrente, com o nascimento do seu primogenito, que as pia batisma tomará o nome de João Carlos.

CASA MASCOTE

Armarinhos, Perfumarias e Artigos de Esporte

IRMÃOS LARANJEIRA

RUA GUSTAVO RICHARD - LAGUNA

MOVEIS MODERNOS...?
com HARRY STECKERT

NÃO ESQUEÇA:

INDO A FLORIANOPOLIS, PROCURE

O EDIFICIO LA PORTA-HOTEL

Antonio Soares, o mais entusiasta apreciador de pantomimas. E todos correram ao Teatro 7 de Setembro, cujas portas se abriram de par em par para a mariposa gratuita. A lotação logo se esgotou e o galinhete nuca suportou tamanho peso de gente...

O Chico Galoti, por detrás dos bastidores, começou então a funcionar como speaker.

Risonho e cheio de vida, anunciou às massas o segundo trabalho daquela noite de arte, enquanto lá fóra a Natureza chorava convulsivamente, na mais amargurada das dores.

No palco, tendo ao fundo, como cenário angelical, uma fileira sentada das principais figuras da companhia comediante, aparece manesmente, qual fantasma do além, o sr. Fulvio Adici. Do trabalho desse artista nada se pôde dizer, pois, especie de surdo-mudo, falou pra dentro, mimicamente, numa alocação que ninguém não ouvia...

Pequena pausa. E o speaker, sempre brejeiro, anuncia a entrada de «O! Mar», ma-

xarpada auto-encomiástica, por espaço de duas longas horas. Numa assimilação a tamanho interesse, descomunal preocupação de um vivente querer transfigurar-se em santo... e por preço tão barato.

De vez em quando o falador se enganava na gesticulação descompassada, dava um solavanco, e o chorrilho safava, bem espremido...

Quando o tremeliqueante São Pedro falisficado fazia uma pausa, em todos os semblantes notava-se um ar de indizível alegria e os labios em-dro balbuciavam: «Pronto, acabou-se a estopada! Mas, qual, parecia nunca chegar esse fim tão ambicionado.

A tarinhia já dormia tranquila e da platéia os mais ladinos já se retiravam, quando o chaterismo adrogado deu por findo o lamentável corcovo oratório. As suas últimas palavras foram abafadas por uma estrondosa salva de palmas.

Todos, gregos e troianos, aplaudiam freneticamente o desastreado orador... pela chegada do final tão aguardado.

juntos, gozatório, no Reino de Deus, as delicias celestiais de uma vida benaventurada, cercados de anjos republicanos, querubins legionários e serafins evolucionistas...

Enquanto o Chico proferia as ultimas palavras transcendentes do seu meloso discurso, lá dentro, nos bastidores, agarrado por braços vigorosos, debatia-se um homem em fúria... Era o Fonseca que queria falar, mas não estava inscrito.

Abaixado o pano, serenadas as palmas, o espectador ao distinto publico que, devidamente, daria outra função e que ninguém se esquecesse de trazer quantos jornais velhos possuísse em casa, pois o circo os compraría aos quilos...

REFEITURIA MUNICIPAL DE LAGUNA

De ordem do sr. Prefeito Provisorio, aviso aos interessados que, durante o presente mês, procede-se nesta Refeitoria à cobrança do Imposto Predial, Pensa d'Água e Taxa de Remoção do Lixo, correspondentes ao 2º semestre do corrente exercicio.

Os contribuintes que não satisfizerem o pagamento de seus impostos dentro do prazo determinado serão onerados com multa de 10%, no decorrer do mês de Outubro, depois do qual a cobrança será efetuada executivamente.

Laguna, 10, de Setembro de 1934.

Tarquinio Balbina
Tesoureiro Municipal

PAULO & CIA.

Depositario dos excelentes produtos das Industrias MATARAZO

Ferragens, louças, tintas, oleos, etc.

Artigos de aluminio pelos menores preços

Sabão VENCEDOR, o melhor no genero

Rua Gustavo Richard (Ao lado da Estação da Estrada de Ferro)

LAGUNA

A PRINCIPAL

DE MATOS & PRATES

O melhor estabelecimento de tecidos, armarinhos, meias, calçados, chapéus, etc.

Preços sem competidores

RUA GUSTAVO RICHARD

(Ao lado do Paraíso Hotel)

LAGUNA Sta. Catarina

Francisco Kotzias

Especialista em artigos finos, no que diz respeito a secos e molhados, conservas, bebidas e comestiveis em geral.

Representante dos afamados radios, vitrolas e discos marca VITOR

Depositario do saborosissimo azeite de oliva marca BARKI, de fabricação grega.

o melhor do mundo

Rua Gustavo Richard

LAGUNA

Sta. Catarina

CAFE TUPI

Cigarros, Bebidas, Doces, Conservas, Chocolates, Caramelos, Manteiga, Queijos, Presuntos, Salames, etc.

O ponto preferido pelas exmas. familias

LAGUNA

RADIO PHILIPS

O comício da "cavaramé"

Com regular assistência de curiosos, a coligação realizou o seu anunciado comício, onde, como de costume, á falta de argumentos sólidos, o eterno chavão foi o "emprestimo". E' que quando se fala em dinheiro, essa gente se assanha toda como barata em dia de vento sul. Felizmente o Partido Liberal está vigilante para manter longe do Tesouro a rataria esfomeada.

O comício, que se iniciou na Praça Floriano Peixoto, foi terminar no Cinema 7 de Setembro. Ali, um conhecido lileiro político, por espaço de uma hora derramou as suas jeremiadas pra cima do auditorio que muito desejava conhecer esse raro espécime político.

Um outro mocinho histórico foi o crítico chefe do Partido Republicano, arrancado do meio de sua falação, por pensar que estava falando á fresca.

O que também despertou curiosidade ao povo que não se acha ainda desmemoriado, foi o conhecido chefe... que agora nem o sabemos mais de que partido, na mesma praça e no mesmo local, onde já fizera diversos comícios: pró Aliança Liberal; Revolucionário; Pró Plomeu, contra Plomeu; catarinista; reacionário; legionário, coligado, etc., etc., se penitenciar de público, negando todo o seu passado, contanto que compartilhasse agora de um bocadinho do Bôlo. Quando falou então nos 20 mil, até se baba-va!

Prof. Antonio Lucio

Acha-se no sul do Estado, tendo-nos dado o prazer de sua visita, o sr. professor Antonio Lucio, operoso diretor da Instrução Pública de Santa Catarina e prestigioso candidato dos municípios sulinos á deputação estadual.

CARTA-PORRETE

Dr. Francisco Benjamin Galoti — Nesta.

Permiti — 6 incomparável bi-doutor — que eu inicie esta carta, a qual pretendo emprestar todo o vigor do qualificativo aplicado na epigrafe, saudando-vos num dever de simples cortesia, antes de desancar-vos a madeira nos largos e banisterias cotados, em cuja vastidão camaráda ensaio as minhas primeiras porretadas de revólver, ha uns bons cinco annos passados.

Depois dos indispensáveis pregões e reclames espalhados que o vosso cabotinismo houve por bem de encomendar aos amigos e beneficiários, pois que chegaste á perfeição de enviar um precursor para vos preparar o tortuoso caminho de falso profeta, pois chegado, finalmente, a esta terrinha maravilhosa que tendes por seduzida e conquistada.

Empolgam-vos, ainda, as sensações alucinantes da apoteose consagradora que foi prestada á vossa personalidade inconfundível. Zurem na vossa cachola, por certo, os últimos estorços do foguetório crepitante. Perpassa-vos pela memória, fresquinha e recordação das arengas laudatorias dos oradores. Os oídos retumbam-vos nos timpâns sensíveis. Coisas inevitáveis das recepções festivas com musicas e foguetes. Mas que não devem iludir ninguém quanto á opinião do nosso povo.

E os ecos dos acordes maviosos das nossas bandei musicas devem estar repercutindo nos vossos ouvidos, como um dobre de finados pelo regime odiado que não scubetes defender da morte, mas cujo enterro pretendeis fazer aqui, agora, no maior desrepeito pelas exigências da hygiene pública. Pois é impossível que, assistindo á "Carlos Gomes" e á "União dos Artistas", corporações subvencionadas pela Prefeitura, fardadinhas, na hora, tocando no vosso desembarque, não vos salte á memoria uma outra recepção feita nesta Laguna de Santa Antonio dos Anjos. Recepção de um vulto cem vezes mais illustre e mais eminente que vós, a qual foi feita sem musica alguma, por motivo da vossa coação perniciosas e mesquinha sobre os dirigentes das bandas musicas — l'gunesis!

Sirva a lição para vos fa-

zer compreender que a "faca e o queijo" estão em melhores mãos hoje do que ontem, e que nós, os liberais, não descomos ás mesquinhas que tanto foram do vosso agrado nos tempos mais que preteritos, e que voltariam a ser se o povo comettesse a loucura de reentregar o governo á vossa esfomeada gret.

Passemos, entretanto, sobre esta ligeira comparação entre o nosso e o vosso critério, para cairmos, em cheio, no campo raso do combate.

Chegastes á nossa Laguna.

Que vistes lá?

Ninguém ignora: — Vistes cobrar, com juros de pagamento, os benefícios que distribuísteis, muito de industria, entre um ou outro infeliz que não sabia, ao aceitar o favor decorregado da corrupção pública que tinhaes nas mãos, estar lavrando a escritura de hipoteca da propria consciência.

Vistes exigir que a gratidão indigena, escudada na toca do voto secreto, repila o governo honesto e laborioso que Revolução lhe deu, cuspidos nas urnas a ingratitude dos cênulas carcomida, que vos fôr voltar ás culminâncias de "duces de lanterna". Vistes apregão, afirmando o principio "evangelico que manda a não esquerda não ver o bem que a direita espalha, benefícios que não fizestes com os vossos recursos, mas com empregos pagos pelo proprio contribuinte exausto que illudistes e insultastes com a vossa trunfesa proclamação das proprias falcatruas politiceiras. Vistes mentir, mais uma vez, a este povo generoso que vos aturou resignado por tanto tempo. Vistes fingir, velleis expor politica que sois, a defesa dum causa repugnante e salafarista, fantasiado de "amigo da Laguna", quando ninguém ignora que fostes, unicamente, "amigo da barra da Laguna", ou melhor, "amigo da verba da barra da Laguna", combo de velleis ser, hoje, "amigo da verba da barra de Paranaguá".

Vistes fazer tudo isto, na certa, e, mais alguma coisa, positivamente. E não é de admirar, também, que, fiado na extrema generosidade do governo de hoje, cuspinheis para o ar algumas injurias, pretendendo atingir os homens do momento actual, cuja magnanimidade ainda vos permite con-

tinuar carapateando o orçamento da República. Tudo se pode esperar do ardor da vossa paixão extrema de reacionário insatisfeito.

Ali, que sois, entretanto, não exigente na cobrança das "duPLICAS" do aleto e do reco-

hecimento, autenticas ou falsificadas, deves atentar, também, para as dividas que tendes na conta-corrente de outros, nas que soferam a vossa perseguição odiosa e conciente, mas daquelas que vos fizeram favores de reconhecimento valor.

Dizeis, talvez, que estou imitando o vosso sistema rotineiro de impor o pagamento dos benefícios feitos com segunda intenção. Mas eu responderei que estou, apenas, usando dum direito que a vossa attitudo me outorga, o fazer uma simples suposição do que vos seria exigido, se tivéssemos, não dois, as mesmas ideias estreitas e interesseiras. E, ainda assim, não vos seria licito reclamar, porque não irjeis cair no ridiculo de reivindicar para vós a exclusividade da velhacaria.

Estavamos, pois, em que existe gente com credenciado para exigir a vossa dedicacão, por contias de favores "prestados desinteressadamente". E eu, por exemplo, podia candidatar-me ao vosso reconhecimento, se quizesse fazer uso dos vossos principios.

Não peneis que eu vou recordar, aqui, a minha attitudo de após revolução, respeitador da derrocada fragrosa do vosso partido e suspendendo os ataques á vossa personalidade politica, curtindo, então, todas as amarguras do ostracismo. Nem que pretendo fazer lembrar não ter eu tomado parte no vosso "entierro", realizado, em simbolo, por alguns rapazes irrefletidos e precipitados, alguns dos quais vos acompanharam, hoje, na farsa regeneradora.

Não, nada disso! Coisas mais importantes estariam em cheque se não fosse a minha attitudo para convosco.

Trata-se, tão somente, da vossa Hostentidade (com H maiúsculo) que este humilde adversario que vos ataca não permitiu fosse maculada, apesar de não fuzerdes muito empenho em conserva-la. Antes, pelo contrario, vos mesmo a

queríeis atrair pela conciência a fira, oferecendo-me um emprego na Comissão das Obras da Barra, com a condicão unica de "ficar quieto" durante a campanha aliancista. E os vencimentos, vós o garantistes, viriam-me aos poucos sem maior incomodo, todos os menses, trazidos na ponta sem que precisasse, ao menos, compor uma voz ao escritorio, em cada 30 dias. Eu assina-a folha em casa e o "segredo profissional" seria mantido...

Felizmente, para vós, eu não aceitei a proposta de suborno.

Mas, se a tivestes aceitado?

Era uma vez uma honestidade sem mancha, por que o dinheiro publico confiado á vossa guarda, isto é, a verba dos serviços pcurtarios, estava sendo desviada, por vossa culpa, para fins licitos e inconfessáveis!

Tenho ou não direito, segundo os vossos elevados principios, a calbrestar-vos a gratidão imorredura?

Emfim, essas coisas de conciência, vós o sabeis, não se fazem valer a porretadas epistolares, quanto a mentalidade alvejada se accora no cinismo e na corrupção.

E não serao as vossas fantochadas, creia, que irão sustentar a marcha do nosso Estado, do Brasil para os seus grandes destinos, na senda que a Revolução de Outubro lhes trago.

Estrebuchai, pois, de olhos congestionados, apopletico, no bracejar descompulsado da vossa gestaculacão de "bragada". Gritai o vosso despeito e a vossa ira desperpada de reprolo da justiça liberal-democratica. Atrai ao ar, em praça publica, a vossa pregacão reacionaria contra os homens que vos telaram. E chorai. Chorai sobre vós e sobre os vossos sulicos, os bons regabôcos do passado, que se foram para não mais voltar. As inqueciveis farsas eleitorais, perpetradas na sombra da noite, á luz das velas de estearina, entre uma carada de barcar e um gole de pinga do Morro Grande. As pagodeiras de anniversarios politicos, comemorados com retumbancia de consagrações encomendadas, ao estrepitar das palmas da claque assalariada. As ceias de "cem talheres" e mais "unhas", devoradas entre discursseiras bajulativas, para serem pagas pelos cofres publicos. Os pique-niques de

Justiça Eleitoral

14a. zona — Laguna

Podem procurar seus títulos eleitorais no Cartorio, das 9 ás 12 e das 13 ás 17 horas, os eleitores abaixo relacionados:

Manuel Rodrigues de Araujo, Lavino Manuel Valerio, João Juvenio Martins, Boaventura Dacia Barreto, José Sbruzzi Filho, Orlando José, Arnoldo Frankenberg Teixeira, João Teixeira Couto, Manoel Borges de Oliveira, Santos dos Santos, Braz Antonio Tomaz, Antonio Feliberto da Rosa, Dario Gomes de Carvalho, Lamartine da Silva Rocha, Orlando Costa Pereira, Caetano João Matias, Osmar Bonazza, Agostinho Atílio Calegari, Silvio João Zelenino, Avelino Antonio da Silva, Felisberto Jorge pa Rachas, João Ribeiro dos S. Santos, Claudemir Rosa, Luiz Benenrout Corrêa, Aristides Luiz Mendes, Alfredo Nunes da Silva, João Capanema, João Justino Luatte, Firmiano Custodio Alves, Atílio Ghiz, José Julio de Oliveira, Caetano Nunes, Quintino Alves, Miguel José Corrêa, Antonio Laranjeira, Antonio Guedes de Queiróz, Paulo De Cesaro Perito, Tomaz Antonio Neto, Ormindio Antonio de Souza, Osvaldo Tiburcio dos Reis, Antonio Batista Rocha, Quirino Pereira dos Santos, Fernando José de Almeida, Hercilio Prates, Manuel Marques de Bittencourt, Hercilio Calazans, Antonio Luiz da Silva, Antonio Pedro Gomes, Reinaldo Manuel dos Santos, Ari Alfreido dos Santos, Carlos Biehl, Maurilia Bittencourt, Dobrandino Hespanhol, José Pêpeler, José Antonio Rodrigues, Teobalino Luiz Mendes, José Abraão dos Santos.

"churrasco", papados á sombra dos laranjeis, com epilagos estardalhaçantes de cavalladas carnavalescas que alarmavam a população basbaqueada e indolente. Chorai. Chorai tudo isso e mais a derrota definitiva do proximo pleito. E depois, retornai a Paranaguá, vencido e desiludido, certo de que a Laguna não está em praça, ainda, para ser oportuno gritar o vosso lance.

Do leal adversario que desista, sinceramente, a vossa politicagem.

FREIJ.

A VANGUARDA
Órgão do Part do Liberal em Laguna

Publicação ás quintas-feiras
Região e Administração
Rua Realino Horn, no. 3

Officina Impressora
Tipografia do "Correio de Sul"
Diretor Responsável:
José Freitas

ASSINATURAS

Ano 108000
Semestre 58000
Número avulso 2200

NOTA: A Vanguarda possui corpo redatorial, não aceitando, porém, colaborações, a não ser quando expressamente solicitadas pela sua Direção.

Rosa, Tereza Veiga Vitali, Zair Socas, Manuel Paulino Pereira, Luiz Carlos, Celso de Araújo Texeira, Ricardo Miranda, Armando Ambrósio Paladini, Saul Luciano, Reinaldo Pamplona Igrecio, Oscar Pacheco dos Reis, Eteleva Guimarães de Oliveira, Eugenia Machado, Francisca Silva d'Ávila, Osné Duarte Pereira (dr.), Joaquim Justino dos Santos, Valencio Ricardo Duarte, Manuel Silveira, José Martins Guedes, José Saturno Valerio, Levino Teodoro de Santos, Francisco José André, Alexandrino Costa, Araf Salomão Mussi, Manuel Aires Claudino, Pedro Bas. heroto, Fran. Jca Sabino, José Pedro da Silva, Antonio José de Andrade, Manuel Roldão, Antonio Izac, Tobias Francisco do Nascimento, Moacir Martins da Silva, Moacir Vieira Magalhães, Fernando Luiz Guedes, Paulino João Gonzaga, José Araújo da Silva, Santos Monteiro, Jener Guimarães de Oliveira, Firmiano Custodio Alves, José Costa Pereira, Antonio Joaquim, Mauricio Antonio Lauretino, José Joaquim Martins, Ana de Souza Braziliense, Plinio Braziliense de Souza, Artur Cook, José Prates, Onil Silveira, Osmar Rodrigues Araújo, Juvenal Marcondes de Oliveira, Elza Macia Ferreira, Antonio Anandio, Elpidio João Farias, Valter Brandt da Rosa, Alberto João Keston, Antonio Pedro de Souza, Firmiano Guedes de Farias, Leon Paladini Capanema, Seme Matar, Antonio Soares da Silva, Sagí Luiz Abrão.

(Continúa no proximo número)

Leiam "A Vanguarda"

JUSTIÇA ELEITORAL - LAGUNA

Mesas eleitorais da 14a. zona da Região de S. Catarina

NESAS	Locais	Edifícios	Presidentes	10 ^o Suplentes	20 ^o Suplentes	Eleitorado
1a.	Laguna	Prefeitura	Otávio Renê Lebarbenchon	Ruben Lima Ulysséa	Manuel Olavo da Rosa	Cidade
2a.	Laguna	Escola Noturna	Humberto Zanela	João Baiao	Teobaldino Luiz Mendes	Cidade
3a.	Laguna	Grupo Escolar	Dr. Paulo Carneiro	Salvato Guimarães Pinho	Otávio Bittencourt Capanema	Senhoras
4a.	Laguna	Predio Vic. Paulo	Dr. Pedro Elói Pereira Calado	Gil Ungareti	Agostinho Gonçalves Faisca	Senhoras
5a.	Laguna	Ginásio Lagunense	Prof. Manuel Grott	Mario Matos	Franklin Maximo Pereira	Cidade
6a.	Magalhães	Asilo Mendic.	Antonio Bessa	Frutuoso Ezequiel de Souza	Antonio Pedro da Silva Medeiros	Cerniça, Magalhães, Barra
7a.	Magalhães	Club "3 de Maio"	Saul Ulysséa	Rubi Pinho Teixeira	Alirio Johnny de Alcantara	Carniça, Magalhães, Barra
8a.	Imbituba	Atletico Club	Savio da Cruz Secco	José Pereira de Souza	Protazio Nicolau dos Santos	V. Nova, R. Grande, Imbituba, etc.
9a.	Imbituba	Ex-Prefeitura	Dr. Sergio Valeri	Ugero Pitigliani	Dario Cabral da Silva	V. Nova, R. Grande, Imbituba, etc.
10a.	Mirim	Esc. Municipal	Otacílio Brocardo de Carvalho	Aristides Babinji Francalacci	Adílio Candemil	Araçatuba, Mirim, etc.
11a.	São Braz	Club Ribeiron-nse	Gregorio Manuel de Bem	Horminio Faisca	João Silva Oliveira	Distrito de São Braz
12a.	São Braz	Esc. Masc. Estadual	Otávio Pinto da Costa Carneiro	José Heliodoro Barreto Junior	Manuel dos Santos Bessa	Distrito de São Braz
13a.	P. Brava	Casa Paroquial	Manuel Martins Pinho	Jorge Manuel de Bem	Dante Mario Bruno Jacopo Tasso	Pescaria Brava
14a.	P. Brava	Escola Estadual	Francisco Fernandes de Oliveira	Luiz Carpes de Carvalho	Pedro Rocha	Pescaria Brava
15a.	Imarui	Prefeitura	Quintino Vieira Rodrigues	Jonas Lopes do Nascimento	Otávio de Souza Martins	Imarui — Séde
16a.	Imarui	Escola Pública	Jorge Simão Nacif	Antonio Lino Matos	Eugenio Bosale	Imarui — Séde
17a.	S. Martinho	Escola Pública	José Hübe	Francisco Beckauer	Matias José May	São Martinho
18a.	V. do Cedro	Colegio S. Angelo	Joko Boing	Antonio Efting	Bernardo Rech	Vargem do Cedro

Laguna, 16 de Setembro de 1934.

(a) Alcibiades Valerio Silveira de Souza
Juiz Eleitoral

Aos carcomidos cinicos que nos perguntam como receberemos a adesão do dr. Claribalte Galvão, respondemos que o ex-chefe evolucionista não se mostrou interessado e subserviente como alguns dos seus falsos amigos, pois manifestou-se sem condições de postos e sem garantias de propinas! E, mesmo que a sua volta às fileiras do Partido Liberal fôsse mercadejada com uma cadeira de deputado, não caberia aos sabujos do reacionarismo o direito da primeira pedrada, porque, ao que sabemos, eles ainda não tiraram patente do privilegio de ser canalha!...

Ontem e Hoje

Causa espanto a desenvoltura com que a oposição, resíduo da velha mentalidade que a Revolução desmontou do Poder, sobejo de uma fase que o julgamento dos homens serenos e imparciais condenou, irrevocavelmente, estabeleceu confrontos e rixas paralelas entre a política dos dias presentes e a que foi tumultuada para sempre, pelo Povo, empreendendo, assim, uma tentativa ridícula de ressurreição.

Perdem o seu tempo e o seu latim os milagristas de fãncaria... Podem a vontade, desfrutando o liberalismo dos novos costumes da política brasileira — ao qual tecem os mais rasgados epítetos, como se fossem os seus precursores e realizadores — declamar as palavras cabalísticas, com que pretendem fazer reviver o monstro voraz, que por pouco não tragou a nacionalidade... Rezem cavernosamente, as fórmulas abraçadibrantes, com que supõem fazer voltar à vida o cadáver pestífero e putrefato de um regime que morreu para toda a eternidade... Esse Lázaro se transformará em cinza, e os seus resuscitadores ficarão desmoralizados, com sua música de feitiço, com seus passes teatrais, com suas orações sem virtude...

Melhor que seria que esses cagliostros desambien-tados e tardios se recolhessem às trevas da meia-noite e celebrassem a missa negra pelo defunto, com um canto sincero e convencido, que fosse o último eco terreno de uma existência pecadora...

Melhor seria isso, porque o povo, que tem memória imorredoura — afiada a História a reavivá-la toda vez que ela se vai desbotando — não cai em enganos e lógos em matéria de contabilidade moral: sabe bem que o saldo de confiança desses mistificadores é negativo, se caracteriza pelo sinal menos.

Como poderia esbranquear-se tão cedo a negra lembrança das perseguições a funcionários públicos, removidos para longínquos Estados, ou, aqui, para logares inhóspitos e remotos, pelo único crime de divergirem da opinião dos senhores de barão e couteiro, que presidiam aos destinos da nossa terra?

Haverá tempo bastante para se esmaecer a recordação das eleições feitas a bico-de-pena, com o chanfallo a punir as consciências livres, com a chibata a castigar qualquer prurido de independência cívica, com o aparato policial a advertir que só uma preferência era viável: a dos candidatos oficiais?

Seria possível, em tão poucos dias, deslembresse a nossa gente da asfixia a que foi sentenciada, entre nós, em pleno reinado da lei a liberdade de imprensa, com a técnica perfeita dos empastelamentos e das fuzilarias?

Em anos tão curtos, terão fugido da retentiva do barriga-verde, sempre bravo e generoso, as cenas vergonhosas e enxovalhadoras de tantos desmandos e arbitrariedades?

Não se lembrará ele do desgoverno em que nos arruinávamos, sem crédito, sem organismo, sem dinheiro, com dívidas a rôdo penduradas nos ganchos do Tesouro, com palavras falsas e enganosas de otimismo, com promessas de felicidade?

Não se recordará dos expedientes humilhantes de que lançavam mão os governantes para prover a despesas inadivéis, antecipando a arrecadação de impostos, com a garantia de tributos, já penhorados a um credor estrangeiro?

Terá esquecido os vexames por que passavam os credores do Estado para receberem o que lhes era devido?

Terá lançado no esquecimento o desleixo com que eram geridos os dinheiros públicos, a ponto de dois empréstimos estrangeiros?

Será necessário perguntar mais?...

Não, porque o Povo, como dissemos, terá sempre presente o que se passou; e julgar que ele não guarda o que lhe faz, é afrotá-lo e injuriá-lo.

Embalde, pois, se esforçarem os bruxos em exumar e animar com o rôpo da vida o morto que se compõe e apodrece.

Purgando, a estas horas, nas profundas do inferno, os seus pecados irremissíveis, ele não atenderá ao alito e mûlti surge et ambula que lhe gritam os seus derradeiros látiis.

(Da «República», de 4-9-34)

Aos meus amigos do sul

Por Flavio Souza

Dedicando verdadeiro amor às plagas sulinas, onde tenho minha família; onde formei a minha mentalidade, robustecida na convivência com mocidades vibrantes e vigorosas, — é motivo para, hoje, dar expansão a alegria que se apoderou de mim, quando recebi felicitações de antigos companheiros de bancos escolares, pela saída vitoriosa do jornal ao qual empresto a minha fraca e desinteressada colaboração.

Para mim, que sempre tive no sul os mais dedicados e leais amigos, o conforto das suas felicitações é o incentivo, a garantia para não esmorecer, jamais, nesta caminhada junto aos auxiliares desta casa — pretendendo realizar com o emprego de todo o talento e de toda a vontade ferrea adquirida nos primeiros anos de uma existência que não voltará jamais.

Mas que está argamassada na minha mentalidade de idealista.

Porque agora só restam as saudades.

Saudades de relações entrelaçadas no mais puro sentimento, no mais elevado carinho, onde a nossa ingenuidade arquitetara os castelos deslumbrantes que, hoje o compreendemos, possuíam a fragilidade das ilusões primeiras.

Hoje tudo desaparece, porque o contacto violento com os homens, a luta frente a frente com a realidade, me fizeram descer dos sonhos líricamente vividos.

Tudo o que senti naqueles tempos idos, era o so-

nho que hoje se desfaz ao soprar do primeiro vento, integrando-me na realidade das coisas.

Só me resta a saudade imensa!

Hoje, é o drama brutal da dor, semeando por todos os cantos as negruras de noites que a nossa inocência de creanças não podia prever.

Assim, meus amigos do sul, com todas as ilusões passadas, eu vos quero, tanto como se estivéssemos vivendo a mesma vibração, o mesmo ardor crepitante de horas fauquieras, de fé, de ventura, de amor. Porque é certo que o presente ha de estar sempre ligado ao passado pelos ritmos harmônicos dos primeiros passos em que acalentamos sonhos irmãos.

E' a desvanecedora presença dos vossos aplausos que me faz abrir o coração, para que dele saia diretamente a espontaneidade dos meus agradecimentos.

A minha voz é sincera, pois, o que vos dirijo é a palavra da alma com o carinho do coração.

E' a voz da saudade a todos os amigos a quem jamais esqueci.

A todos, os meus agradecimentos.

E aqui me coloco a vossa disposição, em tudo o que me for possível fazer por este sul catarinense tão nosso e tão esquecido, mas confiante ainda nos seus filhos.

Daqui a minha saudação! Pelo sul! Por sua grandeza! Por seu progresso!



Francisco Kotzias

Especialista em artigos finos, no que diz respeito a secos e molhados, conservas, bebidas e comestíveis em geral.

Representante dos famosos radios, vitrolas e discos marca **VITOR**

Depositar do saborosissimo azeite de oliva marca **BARKI**, de fabricação grega, o melhor do mundo

Rua Gustavo Richard
LAGUNA Sta. Catrina

Contra simples insinuações, os testemunhos dos fatos

A providência, que, desde a administração inatável do sr. Candido Ramos, se vem praticando, no tocante a saldos de arrecadação do Tesouro depositados no Banco do Brasil, sugere-nos ainda outros comentários, que não deixamos sem registro, para mais incisiva elucidação do inequívoco alcance prático da medida.

A propósito do empréstimo de vinte mil contos-de-réis, os opositoristas desavoltados, sem outro fundamento para a campanha que empreenderam contra o regime que lhes tem conferido os desvarios, têm experimentado revestir de circunstâncias desfavoráveis a prática, que passou a constituir uma das obrigações contratuais do Estado para com a Caixa Econômica, em virtude do que a arrecadação estadual será depositada no Banco do Brasil, de onde o Governo poderá retirar 90% da importância recolhida.

Essa medida, que longe de importar em vexame para o Estado, traz evidente benefício à economia pública, — já acrescentando dos juros de depósito — o valor das arrecadações, já movimentando, num estabelecimento de crédito, a soma que estaria mobilizada nos cofres do Tesouro — tem servido de objeto de turbulenta especulação dessa imprensa, que deslocada no tempo e no espaço e a que se filiam, no mesmo desespero de ven-

cidos, homens que se combatem ontem, em nome de princípios que, bem o mostram, não eram, nem a uns, nem a outros, razão de maior valia que as grandes ambições de mando. E, como essa gente não tem um passado que a recomende a estima popular, nem lhe valham louvores da consciência e das massas as reminiscências de há alguns anos atrás, aí a tem o povo a maliziter dos homens e das coisas da situação, estafando-se, desgrenhada, por escapulir-se ao ruído da consciência pública, tentando o impossível com pretender ilaquear-lhe a boa fé, a força de atalhar reputações ilibadas, já que não tem honra folha de serviço a oferecer à análise suprema da opinião que se expressará nas urnas.

No que diz respeito ao recolhimento de saldos do Tesouro ao Banco do Brasil, se o caso de perguntar-se aos opositoristas de hoje e administradores de outrora, por que não tiveram idéntica providência, nos tempo da República Velha. A resposta seria: mais ou menos, esta: — o Tesouro os saldos não se acresceriam de juros, mas estariam sempre ao dispor, — para o que desse e viesse; bastaria uma ordenzinha escrita ao diretor, tudo muito discretamente, no Banco, porém, haveria necessidade de encier um cheque, — a maçada do «con-

trole», o registro de retirada... assim, nada discreto... É: isso? O governo atual faz questão de viver às claras e guardar, com a maior fidelidade, o dinheiro público, fruto custoso do trabalho coletivo; porisso, cogita de meios de aplicá-lo com vantagens para o Estado e, sobretudo, de fiscalizar-lhe o emprego, tanto mais rigorosamente quanto possível.

Desgrada ao opositorismo essa nova administração, tão contrastante com as do passado? Felicitemo-nos, os Catarinenses.

Desejariamos, ainda hoje, por nos termos exatos a significação de outro clausula do contrato do Estado com a Caixa Econômica e que também tem sido, por desvirtuado, motivo de exploração da imprensa opositorista. Já vai, porém, longe este artigo e exíguo é o espaço de que hoje dispomos. Permittidos-nos, portanto, embora, ainda por circunstâncias especiais, retardar um pouco o prosseguimento do estudo, a que nos havíamos proposto, dos empréstimos contraídos em condições mais que muito vexatorias e com que os governantes do extinto regime penhoraram até a honra do nosso Estado, intervenções, na primeira edição, de outro insubstituível artigo armado pelos adversários da intervenção, como o intuito fútu de indispor contra uma iniciativa de tão relevante proveito para os negócios públicos a opinião popular, percuradora desprecavida.

(Do Diário Oficial do Estado, de 1-9-34.)

BOA VIAGEM...

E NÃO ESQUEÇA MINHA ENCOMENDA!

É um quadro comum na vida do sertão. O marido, a cavalo, na porteira do rancho, recebe as encomendas da mulher, na hora do partir: — Não se esqueça dos três metros da chita cor de rosa... ehe os sapatinhos da filha... o gominho do flanelado... e guarda a chave que vai no portão. Atrás ouve o sertanejo com afinação, tendo a mulher-lhe o peito largo uma confissão de saudade. — Não falta mais nada? — pergunta ele, estalando, no roto gordo do filho pequenino, o seu beijo de pai. — Não, mais nada. E quando o cavalo urrança, sa da porteira da primeira espora, a mulher, com um d'amo junto à boca e grita: — Escute! Ainda tem um pouquinho de bom traço, mas: Algodão, morim, melão... e um lindo vestido para a Estrela. Mas, veja lá e que vai fazer! Compre tudo no PARAISO, que é onde se pode adquirir muita coisa, com pouco dinheiro. Não vá se deixar levar por conversas fiadas e propagandas bombásticas. — Ah! Mulher! Você pensa que eu sou algum trouva? Tenho com preensão bastante para saber que só devo fazer, as nossas compras no PARAISO, de Paulo Calil. Descansa, que o nosso dinheiroinho será bem poupado e melhor empregado. — Adios, Maria! — Mais uma espora, e o cavalo desaparece ao longo da estrada, envólto em densa poeira...

MOVEIS MODERNOS?... com HARRY STECKERT